

## **MEIO AMBIENTE COMO TEMA TRANSVERSAL NA GEOGRAFIA: A IMPORTÂNCIA EM CONGREGAR TEORIA E PRÁTICA**

**GABRIELA KLERING DIAS<sup>1</sup>; ANDERSON WEBER PEREIRA<sup>2</sup>; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabikdias@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – andyweber20@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O cenário globalizado na atualidade tem apontado para uma sociedade consumista, calcada nos propósitos capitalistas, de exploração dos recursos naturais em diferentes escalas.

Nesse sentido, entendemos a educação ambiental importante no processo de apreensão da realidade, pois tem por finalidade trazer à tona a discussão e a reflexão do cenário de crise ambiental atual, intrínseco ao nosso modelo de sociedade, através da formação de um sujeito crítico e atuante.

De acordo com Sorrentino et al. (2005):

A educação ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza

Essa discussão, no entanto, pode e deve ser feita não somente inserida no campo da educação formal, mas também na educação não-formal. Além disso, é através da educação que as gerações mantêm uma relação de herança cultural na sociedade (CHARLOT, 2013).

Assim, a escola é uma instituição fundamental e responsável pela formação cidadã dos indivíduos da sociedade, e nesse sentido, entendemos que a educação ambiental é importante questão a ser trabalhada e enfatizada com os alunos nas mais diversas estruturas que compõem o ambiente escolar.

Dessa forma, de acordo com Oliveira-Formosinho; Formosinho (1998), a formação crítica do cidadão consciente é algo processual, a ser construído ao longo de sua formação. Nesse contexto, se analisarmos por uma ótica que o ser humano aprende e desenvolve seu contexto atual mais restrito, e com os outros contextos socioculturais mais amplos, é essencial que as reflexões sobre a questão ambiental se façam presentes desde a formação inicial do cidadão.

Compreendemos com isso que a atuação transversal e interdisciplinar das discussões na escola, frente aquilo que tange ao meio ambiente, é uma condição *sine qua non* para as transformações necessárias de hábitos, valores e comportamentos da sociedade (BRASIL/SEF, 1997).

Diante desta explanação, necessário se faz, trazer a discussão frente as possibilidades que a Geografia escolar traz dentro deste assunto emergente atual, o qual é tratado como tema central deste trabalho.

Assim, o objetivo geral na presente proposta é analisar a importância da relação existente entre a Educação ambiental e o ensino de Geografia.

Como objetivos específicos, temos: realizar uma revisão de literatura sobre o tema transversal meio ambiente e perceber sua relação com a Geografia; discutir sobre a importância da contextualização da temática no contexto da sala de aula, na

perspectiva da formação de alunos críticos e conscientes com o meio ambiente, e refletir sobre as possibilidades e limitações no desenvolvimento desta temática no ambiente escolar, frente o ensino de geografia.

Ressaltamos que essa discussão vem ancorada com base em atividades teórico-práticas, as quais foram desenvolvidas na Escola de Ensino Fundamental Sagrado coração de Jesus, localizada em Pedro Osório/RS, com os alunos do oitavo ano (4º ciclo).

## METODOLOGIA

Inicialmente, realizamos uma revisão bibliográfica a fim de fundamentar o tema da pesquisa. Diante desta questão, discutimos sobre a necessidade e a importância as questões que envolvem o tema transversal meio ambiente na escola. A partir daí, afilamos a nossa ênfase para a discussão do tema transversal meio ambiente frente ao ensino de Geografia.

Posteriormente, partimos para uma análise e reflexão acerca das possibilidades e limitações da ênfase a questão ambiental no que tange o ensino de Geografia.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

É de suma importância ressaltar a relação das questões que tangem as discussões frente ao meio ambiente com a Geografia. Conforme Máximo-Esteves (1998), da forma mais didática possível, devemos entender o ambiente baseado em três pilares: a natureza, a sociedade e a cultura.

Como é de conhecimento de todos que o meio ambiente nas suas mais variadas formas é objeto de estudo da Geografia. Sendo assim, Brügger (2006) nos traz a definição objetiva de que o meio ambiente nada mais é do que a relação da sociedade e a natureza.

E quais as contribuições do ensino de Geografia frente a esta questão? O ensino de Geografia busca o envolvimento em cada tema desenvolvido a partir de instrumentos que auxiliem o aluno a pensar e se posicionar de forma crítica frente ao assunto em questão.

Desta forma, trazer a relação do mundo real com os conteúdos programáticos se torna essencial para o ensino de Geografia, conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais ((BRASIL/SEF, 1997). Assim, o tema transversal meio ambiente traz em suas explanações uma série de objetivos, normas e orientações para que possamos tornar sólida esta relação do ensino com a realidade vivida.

Nesse contexto é possível identificar que os conteúdos programáticos em Geografia, trazem para discussão exatamente aquilo que rege os acontecimentos no ambiente. E é a partir desta compreensão, que o professor pode conduzir o aluno frente ao entendimento e que possa construir uma postura crítica frente aos fatos.

A fim de demonstrar na prática a interrelação entre teoria e prática no ensino de Geografia, e sua importância com a questão ambiental, nos apropriaremos de um exemplo desenvolvido com alunos do oitavo ano (4º ciclo) da Escola de Ensino Fundamental Sagrado coração de Jesus, localizada em Pedro Osório/RS.

As discussões realizadas em sala de aula focavam o conteúdo programático “Capitalismo”. Com isso, foi realizado um trabalho onde se pode trazer à tona a discussão de um problema global a partir do ambiente local, se utilizando do conhecimento dos demais conteúdos trabalhados até o momento.

Com ênfase na questão ambiental, os alunos foram levados, num primeiro momento, a um ponto próximo ao Rio Piratini, no camping municipal de Pedro

Osório. Neste momento, os alunos foram orientados a representar o referido rio, naquele espaço que enxergavam (no momento, era possível analisar uma área do rio Piratini no que compreende as cidades de Cerrito e Pedro Osório).

A partir da observação, os alunos representaram a área com uma ênfase às questões naturais e ao lazer (como os brinquedos no camping e o banho de rio).

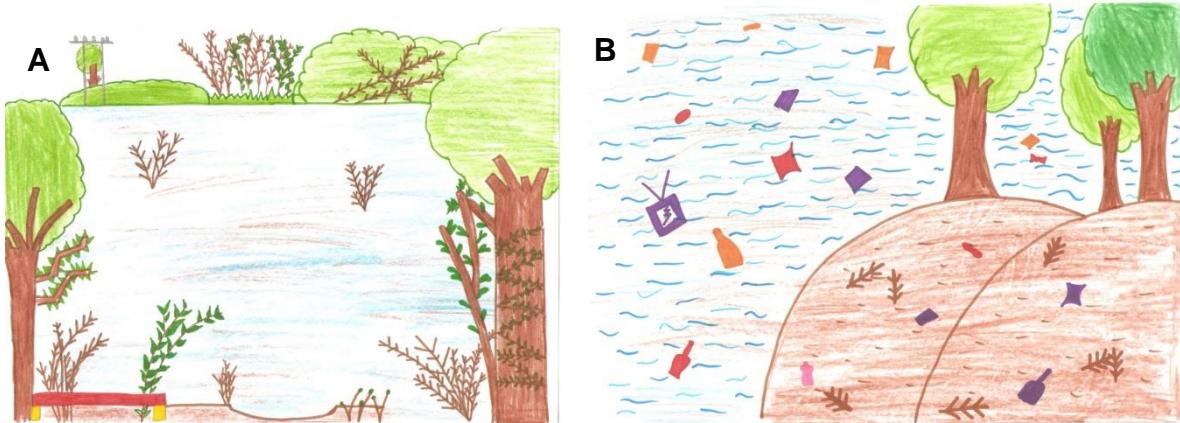
Num segundo momento, os alunos foram conduzidos a um trabalho de campo dentro do mesmo espaço onde suas visões alcançavam no primeiro momento. Porém, a ênfase a partir daí foi o impacto ambiental causado nesta área.

Com isso, foi enfatizada a retirada irregular de areia da margem do rio e as consequências visíveis naquele local, no que diz respeito a retirada de cobertura vegetal de alguns pontos e suas consequências, a ocupação urbana na área de várzea da bacia e, por fim, o descarte inadequado de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) às margens do rio e suas consequências.

A partir desta evidência, não só se pode ver na prática aquilo que se estava trabalhando na teoria, em sala de aula, como pode ser um importante momento de sensibilização e conscientização dos alunos frente às problemáticas citadas.

Após o trabalho de campo, os alunos foram orientados a representarem através de outro desenho, a mesma área que tinham outrora representado e dado ênfase somente as questões naturais e de lazer do local. A Figura 1(A) e (B) a seguir, demonstra a transformação frente a percepção da problemática que os alunos tiveram através deste trabalho (ressaltamos que os dois desenhos são do mesmo aluno):

Figura 1 (A) e (B) – Evolução da percepção ambiental dos alunos frente ao trabalho desenvolvido



Fonte: Autores (2015).

Ainda, durante o trabalho de campo, antes de se iniciarem as explanações do professor, cada aluno respondia a um questionário que se baseava em três indagações: Qual o impacto percebido? Por que isso acontece? E o que pode ser feito para reverter esta situação?

Embora as representações da Figura 1 mostrem um destaque ao descarte de RSU à margem do rio, e todas as ênfases dadas durante o trabalho houve um posicionamento, uma discussão, uma percepção e reflexão frente a questão, suas causas e uma possível minimização a curto, médio ou longo prazo.

Logo, podemos afirmar que estes são pontos primordiais para que se desenvolva o pensamento crítico dos alunos. Assim, este trabalho passou a render frutos e discussões em sala de aula, não só durante as aulas de Geografia, mas em outras disciplinas, pois isso é um processo sócio histórico econômico global, trazido para a escala local dentro do espaço vivido pelos alunos.

Nesse contexto, ressaltamos que é possível sim, apesar de dificuldades docentes (estruturais e legislativos), trabalhar o tema transversal meio ambiente. Pois, conforme se observa nos PCNs, (BRASIL/SEF, 1997):

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade).

E esse é mais um ponto em comum entre a educação ambiental e a Geografia: ambos são abertos e se utilizam de visões e contribuições de todas as áreas do conhecimento.

## **CONCLUSÃO**

Frente às explanações deste trabalho, fica evidente a importância do ensino na escola com formação crítica e reflexiva perante a sociedade. Dessa forma, o ambiente como representação das causas e consequências da interrelação entre cultura, sociedade e natureza, nada mais é do que “o vivido” pelos alunos, pela sociedade. E qual a intenção dos conteúdos programáticos da escola se não conduzir os alunos a um entendimento frente ao “mundo real”, o mundo vivido?

Logo, o tema transversal meio ambiente pode ser enfatizado para todas as disciplinas. Já em relação a Geografia, o espaço e seus ambientes é seu objeto de estudo.

Ainda, o objetivo da Geografia é a formação crítica, posição esta necessária para a manutenção do meio ambiente para as gerações futuras. Diante destas explanações, a ênfase a este tema transversal é tão necessária quanto possível de ser posta em prática.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL/SEF. Parâmetros curriculares nacionais** – apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF: 1997.

**BRÜGGER, P.** Como seria o mundo à sua imagem e semelhança? In: **BRASIL/Órgão gestor da PNEA (Org.). Juventude, cidadania e educação ambiental:** subsídios para a elaboração de políticas públicas. Brasília: Unesco, 2006.

**CHARLOT, B.** **Da relação com o saber às práticas educativas.** São Paulo: Cortez Editora, 2013.

**MÁXIMO-ESTEVES, L.** **Da Teoria à Prática: Educação Ambiental com crianças pequenas ou o Fio da História.** Portugal: Porto Editora, 1998.

**OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; FORMOSINHO, J.** A necessidade de contextualizar o Homem no cosmos passa pela educação ambiental das crianças (desde) pequenas. In: **MÁXIMO-ESTEVES, Lídia. (Org.). Da Teoria à Prática: Educação Ambiental com as crianças pequenas ou O Fio da História.** Portugal: Porto Editora, 1998. (15 – 17).

**SORRENTINO, M. et al.** Educação ambiental como política pública. **Revista Educação e Pesquisa.** São Paulo: v. 31, n. 2, p.285-299, maio/agosto, 2005.